



# Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do  
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: [www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br) - Redação: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 20,00 Ano XXVI Curitiba - Novembro / Dezembro de 2022 Nº 154  
Assine e Recomende!

## ADE-PR 27 anos e *Diálogo Espírita* nº 500: caminhada de trabalho e vitórias



[adepr.org.br](http://adepr.org.br) [facebook.com/divulgadoresdoespiritismo](https://www.facebook.com/divulgadoresdoespiritismo) [youtube.com/ADE-PR-Parana](https://www.youtube.com/ADE-PR-Parana) [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br) 41 98777-22

Este mês de outubro é muito especial para todos os que direta ou indiretamente fazem a ADE-PR. No dia 27 a instituição completou 27 anos, numa bela coincidência de números. Já o programa de TV a cabo *Diálogo Espírita* atingiu no dia 22 a expressiva marca de 500 edições levadas ao ar ao longo de pouco mais de nove anos e meio.

Como enfatizamos no título, trabalho implica dificuldades, sacrifícios, persistência, coragem, determinação. Logo, não se pode dizer que tem sido uma caminhada fácil. Já as vitórias resultam de tudo aquilo que foi investido no trabalho diário, quase que de todas as horas em quase três décadas.

Inegáveis, também, não poucos maus momentos. As ameaças do desânimo, o incômodo pelas incompreensões, as frustrações por não conseguir realizar mais e melhor. Decididamente seria exagero dizer que tem sido uma caminhada tranquila em vereda florida. Porém, a felicidade de

cada conquista não tem preço.

Nos 27 anos da ADE-PR algumas áreas de atuação importantes ficaram para trás: as Feiras do Livro e o *Disk Espiritismo*, por exemplo. Outras somente sobrevivem como o Clube do Livro. Este jornal segue firme na versão impressa na contramão da tendência de substituição pelo formato digital.

Já o televisivo *Diálogo Espírita* é o que hoje tem mais alcance, especialmente junto ao público não espírita e que, mesmo em plena pandemia, em uma semana sequer deixou de ser transmitido, alcançando os lares de milhares de pessoas em um momento crítico na vida de todos nós.



### A melhor prece e uma vida em um dia

Segundo a questão 661 de “O Livro dos Espíritos”, a melhor prece é a prática das boas ações, algo semelhante à 675 quando se afirma que “toda ocupação útil é trabalho”. Já a valorização extrema do presente, simbolizado em cada único dia, vem de Sêneca, contemporâneo de Jesus. Se representarmos um dia como uma página, cada reencarnação seria comparável a um capítulo da nossa história pessoal. **(Trocando em Miúdos, pág. 3).**

### Sobre as doenças: das causas e os tipos

Se na maioria das vezes evitamos falar sobre a morte, não é diferente em relação aos processos que, em geral, à ela conduzem, ou seja, as enfermidades. Embora, como diz o texto, “Desses esclarecimentos depreendemos que as doenças não são um mal em si, mas um mecanismo de cura da alma através do padecimento corpóreo ou mental... um mecanismo regulador, visando restabelecer o equilíbrio psíquico...”. **(Palavra dos Espíritos e dos espíritos, pág. 4 & 5).**

### Os instintos, inteligência rudimentar

Allan Kardec, Hermínio de Miranda, Geremias Rodrigues Vilella e Jorge Andréa dos Santos expõem neste artigo suas observações e conclusões a respeito dos instintos. Eles diminuem à medida que o espírito evolui? A diferença de suas manifestações nos animais e nos seres humanos. Conteúdos pré-anímicos, anímicos e persoanímicos, o que são? E a discordância do Codificador com uma mensagem de Lázaro na SPEE. **(Artigo, pág. 6).**

### As imagens que fizeram a história dos 27 anos da ADE-PR e os 500 programas *Diálogo Espírita*

Como forma de celebrar os 27 anos da nossa instituição e ao mesmo tempo homenagear todos os apresentadores que passaram até agora pelo nosso programa de TV *Diálogo Espírita*, formamos um painel que ilustra algumas das nossas atividades no decorrer do período como este jornal, o Clube do Livro e nossas redes sociais, além, é claro, de imagens de nossos expositores. **(Imagens, pág. 8).**



## Dois momentos muito especiais

**Noite de Natal!** Momento oportuno para meditação e prece. Confraternização, troca de abraços. Emoções. Vale sempre lembrar os ensinamentos do Mestre, suas atitudes de doçura, compreensão e humildade.

Necessário renovar nossos votos de sermos melhores a cada dia, apesar de todas as tempestades que possam cair lá fora. Não precisamos deixar de viver neste mundo, fugir de seus problemas nem recuar diante dos desafios que nos surgem no caminho.

Mas não podemos perder a paz íntima ou permitir que mentes enfermiças ou almas belicosas comprometam-nos o equilíbrio, abalem a nossa fé ou aniquilem nossas esperanças.

Tempos difíceis, sim. E quem disse que seria fácil, especialmente para os discípulos de Cristo? Outrora, os testemunhos eram oferecidos com a própria vida; agora precisamos apenas cultivar o hábito do perdão, exercer a fraternidade e amar em abundância.

Portanto, por maiores que sejam as adversidades da estrada, seja no individual ou no coletivo, mantenhamos a serenidade e a ação no Bem. As dificuldades da vida material são transitórias e as provações, físicas ou morais, só fortalecem o espírito para viver a eternidade em plenitude.

**Ano-novo!** Hora de balanço, de inventariar erros e acertos, contabilizar sucessos e fracassos, bem como de planejar o futuro de curto prazo – um ano -, o que não significa tão-somente esperar o que a vida tem para nos oferecer, mas trabalhar ativamente na busca de nossas conquistas.

Na conta do que passou, podemos comemorar as boas realizações, porém, sem esquecer que aquilo que não deu certo ou a dor que nos visitou inesperadamente foram tão importantes como as vitórias para o nosso aprendizado e evolução.

Entre as metas para o novo ano, que tal elegermos a de vencer a nós mesmos? Não se trata de travarmos uma guerra autocida e, sim, de, através do autoconhecimento, trabalhar no sentido de dominar nossas más tendências.

Podemos examinar nossos pontos fracos de caráter e estabelecer como objetivos do ano a erradicação de maus hábitos e sentimentos negativos. Ou de ampliar qualidades e virtudes que já tenhamos iniciado a construção dentro de nós mesmos.

Quem sabe menos dinheiro, aquisição de bens, grandes sonhos materiais e em 2023 possamos nos contentar em nos tornarmos menos egoístas ou orgulhosos. Mais solidários, melhores administradores do tesouro do tempo. Mais pacientes e tolerantes no trânsito, em casa ou no trabalho. Mais livros e menos celular. Mais afetos e menos críticas ou cobranças.

Enfim, um ano mais voltado ao enriquecimento do espírito porque a felicidade material está na posse do necessário e a espiritual requer somente

a fé no futuro e paz de consciência.

Da mesma maneira que não se deve colocar vinho novo em odre velho, pouco vale ter-se um ano novo se a criatura humana permanece estagnada em suas próprias imperfeições. O homem também deve tomar consciência de sua natureza e destinação rumo ao infinito dos tempos e dos espaços. Aprender, crescer, burilar a alma, adornando-a com as mais belas qualidades com que a divindade contemplou-o potencialmente ao criá-lo.

Invista mais na sua vida interior e menos nas coisas exteriores; renove-se, conquiste-se, enobreça e ilumine-se. Dê isso de presente a si mesmo. Você merece. Afinal, você é, também, um filho de Deus criado para ser perfeito e feliz.

## Traços Biográficos

William Crookes foi um físico e químico inglês, descobridor do tálio, mais conhecido no meio espírita por ter sido o principal investigador dos fenômenos de materializações do espírito de Katie King através da mediunidade da jovem Florence Cook. Nasceu em Londres a 17 de junho de 1832 onde também faleceu em 04 de abril de 1919.

Foi presidente da Sociedade para Pesquisas Psíquicas, em 1886. Em 1868, foi convocado pela rainha da Inglaterra para presidir uma comissão de sábios para provar que os fantasmas moradores dos castelos medievais eram folclore. Ele fez uma série de sessões mediúnicas e três anos depois, declarou “eu sou obrigado a afirmar que eles existem”.

Contudo, ele já havia se interessado por este assunto antes de conhecer Florence. Os primeiros contatos se deram em 1869 com o médium Mr. Marshall e no mesmo ano participou de sessões de psicografia com J. J. Mors. Em julho de 1870 presenciou as atividades de Henry Slade e entre 1869 e 1875, realizou muitas sessões incluindo Kate Fox.

Em certa sessão, Crookes narrou que segurando as mãos de Katie Fox com uma dele e na outra um lápis, uma mão luminosa desceu à mesa, pegou o lápis, escreveu, subiu e se dissolveu.

Do espírito materializado de Katie King, Crookes tirou 44 fotografias. Ele e mais oito pessoas, certa vez, viram ela e a médium simultaneamente. As sessões, na maioria, foram realizadas em sua própria casa porque ele elogiava a médium pelos resultados melhores obtidos ali.

Um dos controles de Crookes sobre Florence Cook consistia em passar uma corrente elétrica fraca no corpo da médium. Então, quando Katie King saía do gabinete e também colocava as mãos num recipiente com iodeto de potássio, o galvanômetro oscilava se ela fosse a própria médium.

Em 1894 William Crookes escreveu uma carta ao professor Angelo Brafferio: “seres invisíveis e inteligentes existem os quais dizem ser espíritos de pessoas mortas” e na *The Internacional Psychic Gazette* escreveu: “é uma verdade indubitável que uma conexão foi estabelecida entre este mundo e o outro.

Em seu discurso, na *British Association*, realizado em Bristol, em 1898, ele reafirmou sua opinião: *Trinta anos se passaram desde que publiquei as narrativas de experiências tendentes a demonstrar que, fora de nossos conhecimentos científicos, existe uma força posta em ação por uma inteligência que difere da inteligência comum a todos os mortais. Nada tenho que retratar; mantenho minhas observações já publicadas. Posso mesmo acrescentar-lhes outras muitas.*



### EXPEDIENTE

#### Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor  
Wilson Czerski

Jornalista  
Responsável  
Ricardo A. Dias  
DRT-PR 5504

Revisor  
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência  
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6  
Boqueirão, Curitiba - PR  
81670-080

Tiragem desta Edição  
600 exemplares

Impressão  
Folha de Londrina

Assinatura anual: R\$ 20,00. Depósito Bco.  
Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7  
CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações  
pelo e-mail: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)

Último bimestre do ano de 2012, edição 94 do nosso “Comunica Ação Espírita”. A propósito da proximidade do Natal e Ano-Novo, a matéria de capa teve por título *Sermão da montanha: um olhar para o futuro*.

Não por coincidência, visto que esta seção recorda aos nossos leitores o que foi notícia aqui exatamente dez anos antes, estamos novamente no mesmo período pré-natalino e, por consequência, também, do encerramento de um ano e início de outro. Daí que, talvez, valha a pena lembrar um pouco do texto de então.

*Nem todos os homens são cristãos, mas o Bem é universal.* Esta foi a frase que abriu o texto. Advertência importante. A seguir, foi mencionada uma frase de Agostinho, o filósofo religioso: *Que se dê o pão; melhor não houvesse fome.* E depois foram citadas algumas das bem-aventuranças, como aos humildes e aos misericordiosos.

Finalizava exortando a inclusão dos desafortunados contida em outro lembrete do Cristo: *Que mérito tereis se amardes somente os que vos amam?*

Na página seguinte, o **Editorial** teve por tema “A molécula da moral”, assim chamada a ocitocina, um hormônio produzido no hipotálamo que possui um papel importante nos processos do parto e da amamentação, mas, descobriu-se, vai bem além disso.

Também conhecida como o hormônio do amor, é liberada no ato sexual e até em um beijo. Para o estudioso Paul Zak, a ocitocina é “a cola social que une famílias e toda sociedade” e é ela que libera a dopamina e a serotonina, neurotransmissores responsáveis pelo prazer, bem-estar, diminuição da ansiedade e elevação do humor.

Por isso, embora a ocitocina possa ser produzida em laboratório farmacêutico, Paul Zak recomenda que nos apliquemos em abraçar muitas pessoas obtendo a sua liberação no organismo naturalmente.

Por fim, uma informação que ficou mais atrás no texto original, de Ewan Birney, coordenador da Enciclopédia dos Elementos do DNA. Diz ele: *DNA não é destino. Somos o resultado de complexa mistura de genes e de como reagimos às escolhas que fazemos.*

Na página 4, seção **Livros que eu recomendo**, a obra resenhada foi “Viagens Psíquicas no Tempo”, de autoria de L. Palhano Júnior e publicação da Editora Lâchatre, em 1998.

Na página seguinte, o destaque foi o resultado da eleição popular, promovida pelo Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, para a escolha do brasileiro mais importante de todos os tempos.

Concorrendo com outras 99 personalidades, sendo 50 delas desencarnadas, e votação que durou quatro meses, no total 1,2 milhão de participantes, o médium Francisco Cândido Xavier foi o escolhido.

Lembrando que no ano de 2000, Chico já havia sido eleito o “Mineiro do Século”.

Na página 6, seção **O que dizem os outros jornais**, a exemplo de agora que estamos em pleno processo de coletas de dados para o Censo, há dez anos repercutia o que fora levantado no de 2010.

Destacamos aqui algumas informações trazidas por dois jornais: “O Espírita Mineiro”, edição nº 319 e o “Dirigente Espírita”, edição nº 131. Vejamos o que mais nos chamou a atenção na ocasião e diretamente relacionado aos espíritas.

De 2000 para 2010, os espíritas passaram de 1,3% da população para 2,0% o que, em números absolutos representava um aumento de 2,3 para 3,8 milhões de adeptos. O estado brasileiro “mais espírita” era o Rio de Janeiro, com 4,0%.

Quanto ao “Dirigente Espírita”, em termos de Paraná, teríamos passado de 61.448 para 108.805, um aumento de 77,06%, um pouco acima dos 70% da média nacional.

A seção **Divulgar com Eficiência** apresentou o tema “O expositor e os meios de comunicação de massa” e na última página, a notícia de que o Instituto Galileo Galilei, então sob direção de Rafael Cury, filmaria a vida do médico paranaense Leocádio José Correia. Ao que sabemos, o projeto nunca saiu do papel.

## Trocando em miúdos

Nesta edição vamos passear por mais algumas frases de impacto trazidas por espíritas ou não, mas que merecem uma meditação especial a respeito delas. Por exemplo: *As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras*, tirada da resposta à pergunta 661 de “O Livro dos Espíritos”.

Para sermos mais exatos ali encontramos: (...) *a prece não oculta as faltas. Aquele que pede a Deus o perdão de suas faltas não o obtém senão mudando de conduta. As boas ações...*

Daqui podemos extrair algumas informações preciosas. Uma delas: de nada adianta “o muito falar” em termos de oração. Preces longas e repetitivas não impressionam Deus. Outra: a melhor prece é o trabalho. Terceira: a concessão do perdão por parte de Deus só é compreensível se houver mudança de conduta. Não há perdão propriamente dito, porém, como Deus não deseja senão o bem de suas criaturas, a partir do momento em que esta demonstre disposição interior em não cometer os mesmos erros, recebe automaticamente oportunidades para, à custa de seu próprio esforço, reequilibrar-se diante das leis divinas.

A prece, em pensamentos e palavras sempre é útil. Pedir nas horas difíceis de necessidade; agradecer por tudo, até por estas mesmas dificuldades por saber que representam lições de crescimento e iluminação; de louvor pelo Criador, senhor do Universo. Contudo, se ontem, o cansaço físico ou, somado a ele, também, o mental, nos arremessou subitamente ao sono da noite sem que tenhamos tido tempo de formular uma oração mais completa, um *Obrigado, Deus!* Já será suficiente, desde que a consciência esteja tranquila.

Agora vejam se não há certa conexão entre o que acabamos de examinar e a frase seguinte do filósofo, teólogo, poeta e crítico social dinamarquês Soren Kierkegaard (1813-1855). A respeito da prece ele diz: *A função da oração não é influenciar Deus, mas especialmente mudar a natureza daquele que ora.*

Da mesma forma que ao orarmos ou movermos uma ação caritativa a alguém, segundo os Espíritos, os maiores beneficiados são os que agem e dão e não os que recebem, também, aqui, segundo o entendimento do filósofo, a prece transforma o próprio orador.

Naturalmente, não podemos ignorar que o apelo às forças superiores exteriorizam-se na forma de uma corrente de pensamento que, se não atinge diretamente Deus, alcançará algum ou alguns de seus auxiliares encarregados de captar o conteúdo e, se for de pedido, avaliar a possibilidade de atendimento.

*Apressa-te a viver bem e pensa que cada dia é, por si só, uma vida* - Sêneca. Este filósofo espanhol, representante do estoicismo, foi um célebre advogado, escritor e intelectual do Império Romano e viveu entre 4 a.C a 65 d.C.

E o que aprendemos com a frase dele acima? Principalmente a valorizar o presente. Ao dizer que cada dia é uma vida, lembra-nos de que esse período de tempo significa uma página do livro que começamos a escrever ao nascer e redigimos o epílogo ao morrer.

Se levarmos em conta o conceito da reencarnação, poderíamos nominar cada experiência aqui na Terra como um capítulo de um livro bem mais espesso, mas, ainda assim, um dia continua valendo uma página que tomamos em branco ao despertar e vamos preenchendo com pensamentos, palavras e atos, encadeando ideias e construções pessoais marcados pelo estilo das nossas emoções e sentimentos.

E se as vidas futuras – reencarnações - ou vida, no singular, porém no sentido de imortalidade, dependem da atual, então, saber bem viver cada dia significa a garantia de um amanhã mais feliz.

## Conhecendo as doenças (I Parte)

### Das Causas.

O assunto pode não ser muito agradável. Ninguém as quer e muitas vezes antecede a uma outra situação considerada ainda menos feliz, para não dizer pior, que é a morte. Entretanto, nem tudo na vida é agradável, não é mesmo? Porém, necessário conhecer e saber administrar.

Bem, vamos ao tema propriamente dito. Que tal começarmos por Joanna de Angelis, no livro “Sendas Luminosas”[1], citação de Suely Caldas Schubert? Diz a autora espiritual: *Na interação existente entre espírito-matéria, mente-corpo, qualquer distúrbio no ser causal, logo se abrem campos para a instalação de enfermidades...*

Depois de incentivar o cultivo da harmonia do pensamento, acrescenta: *Não, obstante, ocorre que, mesmo mantendo-se essa harmonia íntima, surgem processos desgastantes, viróticos, que deperecem a constituição física, proporcionando a presença de moléstias, porque as causas desencadeadoras se encontram registradas nos recessos do ser...*

*A doença – segue ela – é, portanto, um mecanismo expurgatório, através do qual são eliminadas as cargas de energia perturbadora que foram assimiladas pelas ondas de ódio, da traição, do crime de qualquer jaez...*

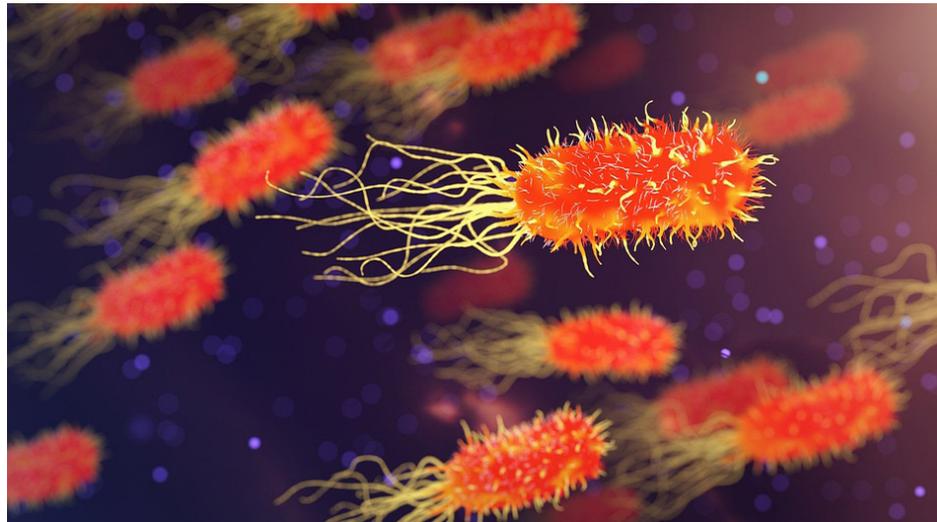
O mesmo é dito em outras palavras por André Luiz, em “Evolução em dois mundos”, também uma citação, mas de “Medicina e Espiritismo”[2]. *Na raiz, portanto, de qualquer enfermidade, encontra-se a distonia do espírito, que deixa de irradiar vibrações harmônicas, rítmicas (...) Na mesma ordem estão os conflitos, os transtornos psicológicos (...). Mesmo quando sua psicogênese se encontre na hereditariedade, nos fatores estressantes, nos socioeconômicos, nos psicossociais emocionais...*

Em outro momento, André aduz que: *Muitas moléstias como o câncer se estabelecem como efeito secundário porque o primeiro é a distonia mental que desarranja as células, prejudicando as interações entre corpo e perispírito; a prática da virtude atenua e desgasta, esgota os efeitos nocivos.*

Desses esclarecimentos depreendemos que as doenças não são um mal em si, mas um mecanismo de cura da alma através do padecimento corpóreo ou mental. É, também, o que afirma Adénauer Novaes[3]. Diz ele: “A doença não é um mal, mas um mecanismo regulador, visando restabelecer o equilíbrio psíquico...”. Devemos perguntar – não ‘por que adoecemos?’ mas ‘Para quê adoecemos?’.

No mesmo sentido nos fala Jorge Andréa dos Santos[4]: “O lastro seria o manancial deletério e o corpo físico, o exaustor. Um bloco energético desloca-se do inconsciente e esgota-se no corpo físico para ser substituído pela experiência para anular o bloco doentio”.

E, ainda, ele[5]: “as doenças somáticas e psíquicas são jorros, derrames de absorções de tóxicos mentais em encarnações pretéritas cujas reações dolorosas restauram o equilíbrio. A reconstrução no Bem substituindo as ilhas ou núcleos incrustados de energias negativas por absorções sadias”.



Vejamos agora como a ciência médica vê essa interação entre mente e corpo[6]. Cento e cinquenta doenças podem ser desencadeadas por aflições psicológicas. O psiquiatra alemão Johann Christian August Heinroth (1773-1843) foi um dos primeiros a usar o termo psicossomático. Se existe uma predisposição genética, a doença se manifestará em pacientes com maior instabilidade emocional.

Na Universidade de Kentucky, 678 freiras acima de 75 anos tiveram avaliados o seu histórico pessoal e médico. Analisaram seus diários e concluíram que as que costumavam usar mais palavras ligadas a emoções positivas (felicidade, amor, gratidão, esperança) chegaram à velhice com mais saúde do que as outras que usavam “tristeza, vergonha, indecisão”.

Para os pesquisadores, a comunicação de hormônios, moléculas e células de defesa pode sofrer influência direta da psique. Segundo eles, “num futuro não tão distante será possível auscultar o cérebro para evitar que doenças atravessem a alma e desintegrem o corpo”.

Atualmente[7], os médicos distinguem transtornos somatoformes dos de somatização. Os primeiros apresentam sintomas físicos, mas sem causas perceptíveis; já a segunda apresenta sintomas identificáveis em exames e causados por sobrecargas emocionais. É provável que por determinação genética haja pessoas mais propensas a ficar doentes por causa de emoções excessivas.

Em geral[8], as doenças genéticas se manifestam nos primeiros 20 anos de vida. Depois, são os hábitos que ativam ou não os genes associados à maioria das doenças crônico-degenerativas. Para quem está com 50 anos, há 80% de chances de chegar à velhice em boa forma; os outros 20% continuam determinados pela genética.

Voltemos ao exame da questão sob a ótica exclusivamente espírita. Deolindo Amorim, na psicografia de Divaldo Pereira

Franco[9] avisa que quando desequilibrado, o perispírito dificulta a divisão celular (mitose) ou diminui a produção de leucócitos por fraqueza do campo energético.

Em “Divaldo Responde”[10], o médium baiano afirma que as doenças hereditárias podem significar carma coletivo e em “Ação e Reação”[11], André Luiz informa que certas doenças são consequências não de abusos no próprio corpo, mas provocadas nos outros. E fornece um exemplo no qual uma pessoa padece com o problema de eczema por ter planejado a morte do pai por queimaduras.

E sobre as doenças endêmicas, é, também, André Luiz que se manifesta, porém em “Evolução em Dois Mundos” para dizer que, apresar delas representarem carmas individuais que então se agravam, estão mais ligadas à higiene local.

A doença, para se manifestar, segundo Iandoli Junior, em palestra do Simpósio de Medicina e Espiritualidade da AME-PR, proferida em 19/09/15, precisa de dois fatores: o predisponente e o desencadeante.

Para o surgimento do câncer ele dá a seguinte explicação. As células perdem a forma e a orientação, tornam-se indiferenciadas, regredem, não recebem mais as instruções da mente, reflexo do campo informacional que é o perispírito. Na forma benigna perdem a forma, mas não a função; na maligna perdem as duas.

O tecido fisiopsicossomático, na expressão de André Luiz, se esgarça e rasga e as células saem e se desorientam. O tumor é uma das enfermidades

mais visíveis dessa desorganização da alma que esgarçou o perispírito. As células saem e se multiplicam para tentar isolar a ruptura perispiritual.

Em relação às doenças mentais, valem ser citadas aqui, ao menos, três fontes. Geremias Rodrigues Villela[12]. Dividem-se em dois blocos bem distintos: as neuroses que englobam a histeria, a depressão, as reativas, fobias, obsessão-compulsão e neurose de angústia; e psicoses, compostas pela esquizofrenia, a maniaco-depressiva e as paranoias.

Todos os sintomas das doenças mentais resultam do bloqueio da energia mental e têm sentido teleológico (finalidade), ou seja, evitar uma situação traumática. O bloqueio favorece a relação da mente com as experiências traumáticas anteriores da infância e/ou vidas passadas. Os distúrbios não são causas das doenças, mas efeitos de causas psicológicas, núcleos de conteúdos conflitivos, personímicos, constituídos pelas projeções de conteúdos conflitivos anímicos.

Somos um ser bio-psico-socio-espírita, lembra Alexander Moreira de Almeida[13]. Na depressão grave, por exemplo, o paciente precisa tomar antidepressivo, fazer psicoterapia, exercícios físicos, ter interação social e receber o tratamento espiritual.

E assim chegamos às obsessões[14]. Possíveis efeitos psíquicos das obsessões: ideias fixas, perda de domínio da vontade, inquietação, excitação a desejos fortes, emersão de impulsos adormecidos, indisposições agressivas, subjugação a cansaço físico e dificuldade de concentração, medo infundado, mania de perseguição. Efeitos físicos: é Manoel P. de Miranda agora quem leciona - “a mente obsidiada favorece a proliferação de bactérias e cânceres, tuberculose, hanseníase”. Enfermidades físicas mais comuns provocadas pelas obsessões: doenças do aparelho digestivo, respiratório e circulatório, alergias.

E para fechar este tópico, o espírito do médico Dias da Cruz[15] menciona que muitas doenças-fantasma e outras reais são provocadas pelo vampirismo e menciona algumas delas: cirrose, tumores, escabiose, úlcera, incitação às falhas morais, loucura.

### Tipos de doenças.

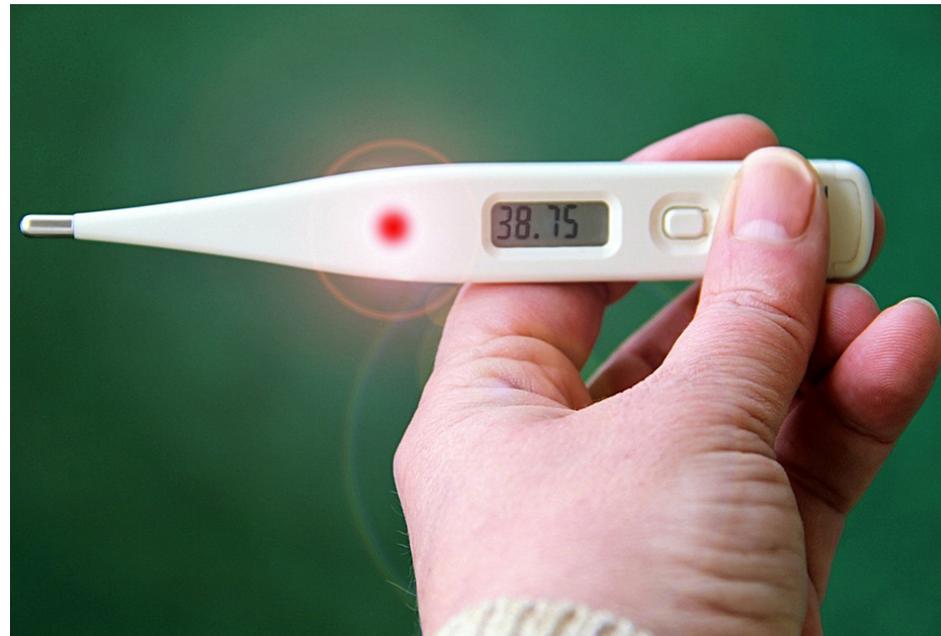
Allan Kardec[16] explica que quando há desarranjos moleculares ou em órgãos, o tratamento é mais lento, fluidos mais suaves. Quando há só um mau fluido (que ele compara à poeira nas partes internas de um relógio), basta um fluido enérgico para expulsão e, então, as curas são instantâneas. O primeiro é de reparação e o segundo de expulsão e muito raro, excepcional. Daí a necessidade da continuidade dos passes, por exemplo.

Francisco Cajazeiras[17] classifica em: 1- doenças reativas tardias - (de encarnação anterior que se manifestam no nascimento ou bem depois); 2- reativas mediatas – da vida atual (desvios de conduta, emoções e sentimentos); 3- comportamentais – subtipo das mediatas (vícios, excessos alimentares, etc) e 4- psicossomáticas.

E Geremias Rodrigues Vilela[18] também fala sobre a gênese das enfermidades. O equilíbrio da relação psicocinética mente/corpo será alterado quando ocorrer ativação de conflitos intrapsíquicos, anímicos e/ou personímicos, com alteração da síntese mental, com desvio do “centro de gravidade” da mente para os conteúdos conflitivos e bloqueio da energia mental pelos conflitos. Então, ocorrem transtornos neurofisiológicos com inibição de áreas corticais e excitação de centros subcortais com manifestação de sintomas de tensão intrapsíquica que poderão, pela descarga das tensões, causar distúrbios funcionais somáticos ou alterações orgânicas como as psicossomáticas.

### Referências:

- [1] SCHUBERT, Suely Caldas. *Transtornos Mentais*. 1ª ed. Catanduva-SP: InterVidas, 2012;
- [2] DIVERSOS. *Medicina e Espiritismo*. 1ª ed. São Paulo-SP: Assoc. Médico-Espírita do Brasil, 2003;
- [3] Revista Internacional de Espiritismo, maio/2013. Matão-SP: O Clarim;
- [4] Revista Internacional de Espiritismo, fevereiro/1984. Matão-SP: O Clarim;
- [5] SANTOS, Jorge Andréa. *Dinâmica Psi*. Rio de Janeiro-RJ: Fon-Fon e Seleta, 1981;
- [6] *Veja*, nº 1.962, 28/06/2006;
- [7] *Veja*, nº 2.037, 05/12/2007;
- [8] *Veja*, nº 2.139, 18/11/2009;
- [9] FRANCO, Divaldo Pereira. *Pelo espírito Vianna de Carvalho. Atualidade do Pensamento Espírita*. 1ª ed. Salvador-BA: Leal, 1998;
- [10] SAEGUSA, Cláudia. *Divaldo Responde 2*. 1ª ed. São Paulo-SP: Inteliterra, 2014;
- [11] XAVIER, Francisco Cândido. *Pelo espírito de André Luiz. Ação e Reação*. 27ª ed. Brasília-DF: FEB, 2006;
- [12] Revista Internacional de Espiritismo, outubro/2007. Matão-SP: O Clarim;
- [13] Revista Internacional de Espiritismo, agosto/2019. Matão-SP: O Clarim;
- [14] Revista Internacional de Espiritismo, setembro/1999. Matão-SP: O Clarim;
- [15] DIVERSOS. *Saúde e Espiritismo*. 1ª ed. São Paulo-SP: Assoc. Médico-Espírita do Brasil, 1998;
- [16] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Volume ano 1867, maio. 1ª ed. São Paulo-SP: Edicel, 1985;
- [17] Revista Internacional de Espiritismo, julho/2001. Matão-SP: O Clarim;
- [18] Revista Internacional de Espiritismo, agosto/2007. Matão-SP: O Clarim.



Maria Ana de Brito Valim

Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação  
 Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)  
 Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC  
 Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

+55 41 99976-4833  
 maria\_anavalim@hotmail.com  
 Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203  
 80250-210 – Batel

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia  
 Avaliação e Terapia Psicopedagógica  
 Orientação Institucional e Familiar.  
 Atendimento Particular no Consultório.



## Um pouco sobre os instintos

Começamos com “O Livro dos Espíritos”. Segundo as questões 73 a 75, o instinto é uma inteligência não racional com a qual, frequentemente, se confunde, porém, distintos são os atos a eles pertencentes. Os instintos não diminuem com o progresso intelectual do espírito e são um guia, às vezes, mais seguro do que a própria razão.

E completa Allan Kardec: *o instinto é uma inteligência rudimentar cujas manifestações são quase sempre espontâneas enquanto as da inteligência surgem de um ato deliberado*. Nos seres possuidores de consciência, é um aliado da inteligência.

Porém, aqui temos um problema. Em “A Gênese”[1], consta exatamente o contrário, ou seja: (...) *o instinto se enfraquece à medida que a inteligência se desenvolve...*, embora ratifique as demais afirmações anteriores. Recomendamos o estudo completo dos itens 11 a 18 do capítulo III da referida obra.

Hermínio C. de Miranda[2] leciona que os instintos não evoluem, apenas aceitam certos controles da vontade. Quando todos os recursos “mais modernos” de sobrevivência fracassam, os instintos ressurgem com toda a força. É um seguro de vida.

O psicólogo Geremias Rodrigues Villela[3], por sua vez explica sobre as diferenças entre as manifestações dos instintos nos animais e nos seres humanos. O comportamento instintivo do animal, diz ele, é estereotipado, geneticamente determinado... com um estímulo ambiental, um estado de excitação central e uma resposta motora que segue um curso predeterminado.

Quando o animal encontra obstáculos à gratificação de suas necessidades instintivas, apresenta comportamento agressivo cujo objetivo é remover o obstáculo. Já o homem não possui comportamento instintivo propriamente dito, pois não há a resposta motora, estereotipada. Há o estímulo e o estado de excitação central, mas sem respostas motoras. No homem há impulsos de natureza instintiva, mas não comportamento instintivo.

O homem tem a capacidade de modificar as respostas aos impulsos instintivos pelo *Ego* que permite distinguir os estímulos interiores dos exteriores. O animal tem onda mental fragmentária, descontínua. Nele só existe o *Id*. Com a racionalidade surge o pensamento contínuo e prosseguindo a evolução anímica surge no homem a sentimentalidade que permite desenvolver o *superego* que representa a moralidade.

Geremias acrescenta citando os conteúdos pré-anímicos (instinto de conservação, etc), anímicos (temperamento, caráter) e persoanímicos. Os dois primeiros são os da personalidade profunda e os últimos da superficial (encarnação atual). Quando estes últimos (passados principalmente pelos educadores) não resolvem os conflitos internos, as energias mentais convergem para o íntimo com deslocamento dos centros de interesses do exterior para o interior, agravando os conflitos.

Raciocinando, ainda, sobre a natureza e ação dos instintos, Jorge Andréa dos Santos[4] esclarece sobre o instinto primitivo do animal do “fazer-se de morto” e “tempestade de movimentos”. Quando não desenvolvidos no homem, maturados e transformados, acabam criando fulcros energéticos negativos a se manifestar no consciente pelas reações histéricas.

Do “fazer-se de morto” decorrem desmaios, paralisias e cegueiras parciais e temporárias e da segunda: golpes, ruídos, choro, etc. De qualquer forma, são extravasamentos de energias deletérias acumuladas no pretérito.

Nas somatizações, às vezes, são mecanismos de proteção provenientes do sentimento de culpa da qual o espírito está saturado, visando evitar novas

quedas e como processo punitivo. Exemplo: paralisia no braço de um assassino em potencial.

Agora uma curiosidade. Em uma mensagem não datada do Espírito de Lázaro, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, e publicada na Revista Espírita, do mês de fevereiro de 1862, o comunicante mostra-se frontalmente contra qualquer aspecto positivo a ser encontrado nos instintos, inclusive os cuidados maternos, a ponto de afirmar que “o instinto é mau, porque é puramente humano e a humanidade não deve pensar senão em se despojar, em deixar a carne para elevar-se ao Espírito”.

A isso se opõe o Codificador em seu comentário, especificando que há dois tipos de instinto: o animal e o moral. O primeiro é orgânico atrelado às funções de sobrevivência e manutenção da espécie, cego, inconsciente. Já o segundo é definido ali como a *propensão inata para fazer o bem ou o mal*. Os indivíduos que são instintivamente bons denotam um progresso já realizado.

[1] KARDEC. Allan. *A Gênese*. 13ª ed. São Paulo-SP: Lake, 1981;

[2] MIRANDA. *A Memória e o Tempo*. 4ª ed. Niterói-RJ: Publicações Lachâtre, 1993;

[3] Revista Internacional de Espiritismo, agosto/2006;

[4] SANTOS, dos, Jorge Andréa. *Dinâmica Psi*. Rio de Janeiro-RJ: Fon-Fon e Seleta, 1981.

## O espírita Frederico Figner e a música popular brasileira

Carlos Augusto de São José

Poucos sabem que a obra “Voltei” psicografada por Chico Xavier, editada pela FEB, é de autoria de Frederico Figner, que se esconde sob o pseudônimo de Irmão Jacob. É um dos clássicos mais lidos da literatura espírita.

Fred Figner, de família judia, deixou a Tchecoslováquia e foi para os Estados Unidos. Cheio de sonhos, veio ao Brasil para vender o fonógrafo recém inventado por Thomas Edison. Aqui, constituiu família e converteu-se ao Espiritismo. Instalado no Rio de Janeiro, na Rua do Ouvidor, 107, tornou-se um dos mais prósperos comerciantes na capital federal. O sucesso do fonógrafo o levou a fundar a primeira gravadora brasileira.

Toda a sua história musical está contada no livro “A Casa Edison e seu Tempo”, com 312 páginas, no valor de R\$ 200,00 (mais ou menos uns 40 dólares), um dos mais caros do mercado livreiro nacional, pela riqueza dos textos, das ilustrações e dos CDs que o acompanham. Sua autoria é de Humberto Franceschi, um dos mais renomados pesquisadores da música popular brasileira.

A revista *Isto é*, de 26 de junho de 2002, dedicou uma página inteira ao assunto, com o título “Partituras da História”, destacando a saga e a inteligência desse notável adepto do consolador prometido por Jesus, que chegou a ser vice-presidente da Federação Espírita-Brasileira (FEB).

A expressiva contribuição que Frederico Figner (Irmão Jacob) deu à arte musical do Brasil está detalhadamente contada, segundo as informações tiradas do arquivo pessoal do grande empreendedor, de acordo com a autorização de suas netas que ainda residem no Rio de Janeiro.

Hoje, na Espiritualidade superior, Figner dedica-se à única arte: convencer à sociedade brasileira de que nos acordes divinos da imortal canção do Evangelho, produzidos pela harmoniosa orquestra dos ensinamentos espíritas, pode encontrar as doces emoções da alma liberta para Deus, na conquista da alegria infinita.

Frederico Figner foi um dos mais destacados divulgadores do Espiritismo em todo o século XX.

## Fidelização Espírita

Marcelo Henrique

Chego ao caixa do supermercado e a sorridente atendente me pergunta se tenho o cartão fidelidade para acumular pontos e trocar por prêmios. Vou ao barbeiro e me oferecem um cartãozinho que receberá carimbos e, ao completar a décima vez, terei direito a um corte de graça. Preciso lavar o carro e outro cartão com bônus futuro me é oferecido. Vou comprar um perfume, uma flor, vou renovar o seguro do veículo, a anuidade do cartão de crédito e, em todas as situações, há uma vantagem para quem for “fiel” e manter o vínculo.

Fidelização é o compromisso do cliente em relação ao fornecedor de bens ou serviços. Está diretamente ligado, assim, ao poder de escolha, de definição, de alcance de interesses. Ela não importa exclusividade, como obrigação, dever ou circunstância inafastável, mas está, neste processo, associada ao direito de preferência, que diferencia umas de outras empresas ou pessoas, num universo de concorrência.

Saímos da esfera das relações de consumo para o âmbito espírita: como anda a sua fidelização espírita? O que seria essa fidelização? Seria frequentar a mesma instituição espírita, ano após ano? Seria ir à mesma livraria espírita para comprar novos livros? Seria prestigiar os eventos espíritas que são promovidos na região em que você reside? A Fidelização Espírita representaria a opção CONSCIENTE do estudioso, interessado e adepto da Filosofia Espírita, em relação ao “produto” que é disponibilizado, presencial ou virtualmente? Que produto seria esse?

O conteúdo ou a informação espiritual-espírita, claro. De tudo o que se recebe ou consome, é preciso raciocinar em relação ao conteúdo que está lhe sendo apresentado. As informações recebidas agregam valor para o entendimento de situações ou circunstâncias a partir de novos prismas ou ângulos de visão. Os maiores progressos da Humanidade seguem esse percurso de acesso à informação. Quando perguntados por Kardec acerca do “aparecimento” em vários lugares, distintos entre si, de “novas ideias”, tendentes a favorecer a progressão dos indivíduos e dos povos, os Espíritos Superiores foram categóricos em dizer que haveria a intuição destas informações, favorecendo que os homens de ciência pudessem apresentar teses, realizar experimentos, coordenar movimentos para acelerar a marcha do progresso.

Analisar o que lhe chega às mãos é ESSENCIAL. É fundamental colocar a sua mente em funcionamento e buscar entender a argumentação e os elementos que lhe são apresentados, seja num livro, seja num vídeo, seja numa palestra presencial ou numa conversação do grupo de estudos espíritas que existe na instituição que você tem afinidade e participa e comparar. Mas, comparar com o quê? Quais são as premissas? Que base de conhecimento deve ser utilizada para a aferição da coerência, da lógica e da oportunidade daquilo que estamos recebendo?

É este o ponto que nos conduz para a razoabilidade do título deste artigo: Fidelização Espírita. Devemos nos perguntar, como espíritas: até que ponto e em que padrões somos FIÉIS A KARDEC? Em outras palavras, qual o seu nível de conhecimento, proximidade e “lealdade” ao que escreveu o Professor francês? O quanto você realmente conhece do pensamento de Kardec? Quantas vezes você leu, estudou e ENTENDEU o que consta de suas mais de trinta obras? Quais delas você compulsiva, consulta e busca referências, diariamente? Quantos livros assinados por Kardec você tem em sua estante ou em seus equipamentos eletrônicos?



Quantos dos exemplares físicos destas obras estão marcados, anotados, sublinhados, coloridos, destacando elementos que você reputa como fundamentais e necessários à compreensão do “todo” espírita?

O Movimento Espírita – mormente o brasileiro – abriu mão completamente do procedimento de comparação que foi ensinado e executado fielmente pelo Codificador. A fidelização espírita desapareceu na larga escala das instituições e dos adeptos do Espiritismo. A grande massa, principalmente, aquelas pessoas que procuram a instituição espiritista por motivos vários e “vão ficando”, acabam das palestras chegando a grupos e reuniões de estudo, depois mediúnicas, assistenciais e, em muitos casos, acabam assumindo encargos e funções no organograma da diretoria da instituição, não faz qualquer comparação. Ou poucos o fazem.

A fidelização espírita é a atitude de respeito a quem estabeleceu as BASES da Doutrina dos Espíritos, mas que esta base não seja algo estanque, engessado, cristalizado no tempo e incapaz de reconhecer aquilo que o próprio Kardec chamou de “novas revelações”, ou, a progressividade dos ensinamentos dos espíritos. É a atitude permanente de comparação, de cotejo, de colocar lado a lado a “nova ideia” com a “ideia velha”, isto é, o que se acha contido nas OBRAS FUNDAMENTAIS do Espiritismo – cujo quantitativo não é aquele que aparece em cartazes, banners ou informativos na casa espírita que você, comumente, comparece, ou nas páginas do informativo, jornal, revista ou boletim eletrônico que você lê com interesse. Aquele informe contendo as “cinco obras” maiores que Kardec publicou. A produção espírita original, fundamental, básica, é o conjunto total das obras escritas e publicadas por Kardec, naquele intervalo de doze anos (1857-1869). Não é possível deixar nenhuma de lado. Não é oportuno esquecer nenhuma delas. E, mais: é impossível DIZER-SE espírita sem ter lido com atenção, pelo menos uma vez, cada uma das, repetimos, mais de trinta obras deixadas pela hercúlea e, praticamente, solitária iniciativa do homem Rivail.

Eu estou fidelizado a Allan Kardec. E você?

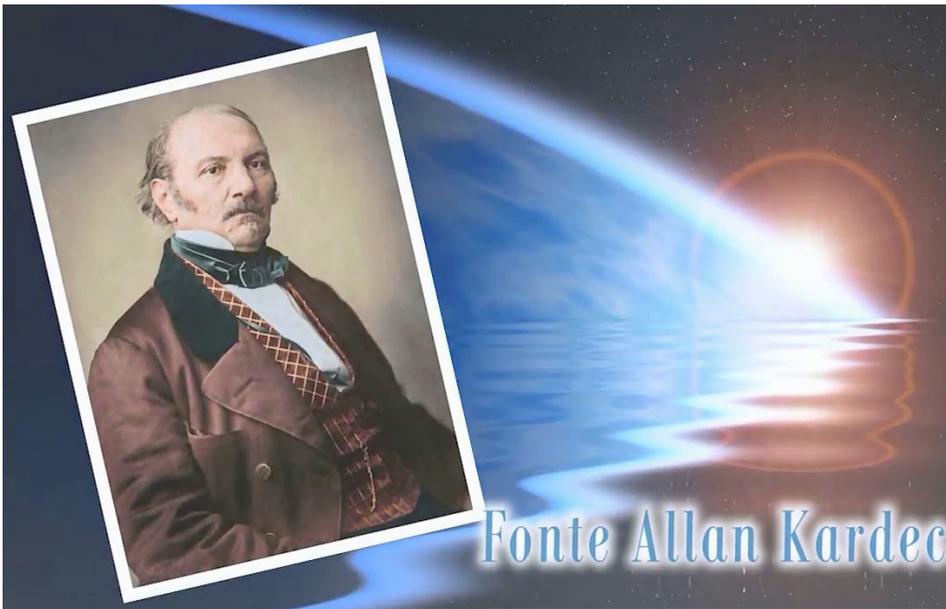


**ASSESSORIA CONTÁBIL  
BALAGUER**  
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento  
de Empresas, Regularização de Empresas,  
Declaração de Imposto de Renda  
Pessoa Física e Jurídica

**ROBSON L. BUENO BALAGUER**

Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão  
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479  
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

*ADE-PR: um pouco da nossa história em imagens*



“Sinônimo de bons negócios”  
**LABHORO** CORRETORA DE MERCADORIAS  
 Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar  
 Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010  
 PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822  
 labhoro@lahboro.com.br  
 www.lahboro.com.br

www.lahboro.com.br

“Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente”